



ANTIRETROVIRAIS E OUTROS MEDICAMENTOS UTILIZADOS NA TERAPIA DE PACIENTES HIV POSITIVOS E INTERAÇÕES COM A INGESTÃO CRÔNICA DE ÁLCOOL



Tanaka, Michele Tami¹; de Souza, Cinthia Madeira¹; Costa¹, Caroline de Godoi; Murari¹, Patrícia Romeiro; Rodrigues¹, Aline Teotônio; Colombrini², Maria Rosa Ceccato; Pedro², Rogério de Jesus; Mazzola, Priscila Gava¹; Moriel, Patricia¹

¹Departamento de Patologia Clínica, ²Hospital Leito Dia, Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111 Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Palavras chave : Medicamentos , HIV e álcool

INTRODUÇÃO

Interação medicamentosa é um evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pelo uso concomitante ou anterior de outro fármaco, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental. Constitui causa comum de efeitos adversos. Uma interação pode acarretar vários tipos de respostas, como: potencialização do efeito terapêutico, sendo que isso pode ser benéfico ao paciente ou não; redução da eficácia; aparecimento de reações adversas com distintos graus de gravidade; não causar nenhuma modificação no efeito desejado do medicamento.

O abuso de álcool e outras drogas podem prejudicar a adesão. No entanto, os usuários dessas substâncias, se devidamente orientados na perspectiva da redução de danos, podem incorporar o tratamento em seu cotidiano e melhorar sua qualidade de vida. A tabela 1 mostra os possíveis mecanismos de interação do álcool com fármacos.

Tabela 1. Possíveis mecanismos de interação do álcool com fármacos

Propriedades que promovem a interação do álcool com fármacos
1. O alcoolismo crônico provoca indução enzimática
2. A intoxicação alcoólica aguda tende a inibir o metabolismo das drogas (independentemente de o indivíduo ser alcoólatra ou não)
3. A disfunção hepática grave induzida por álcool pode inibir a capacidade de metabolizar drogas.
4. Reação do tipo dissulfiram
5. Depressão aditiva do SNC com outros depressores do SNC

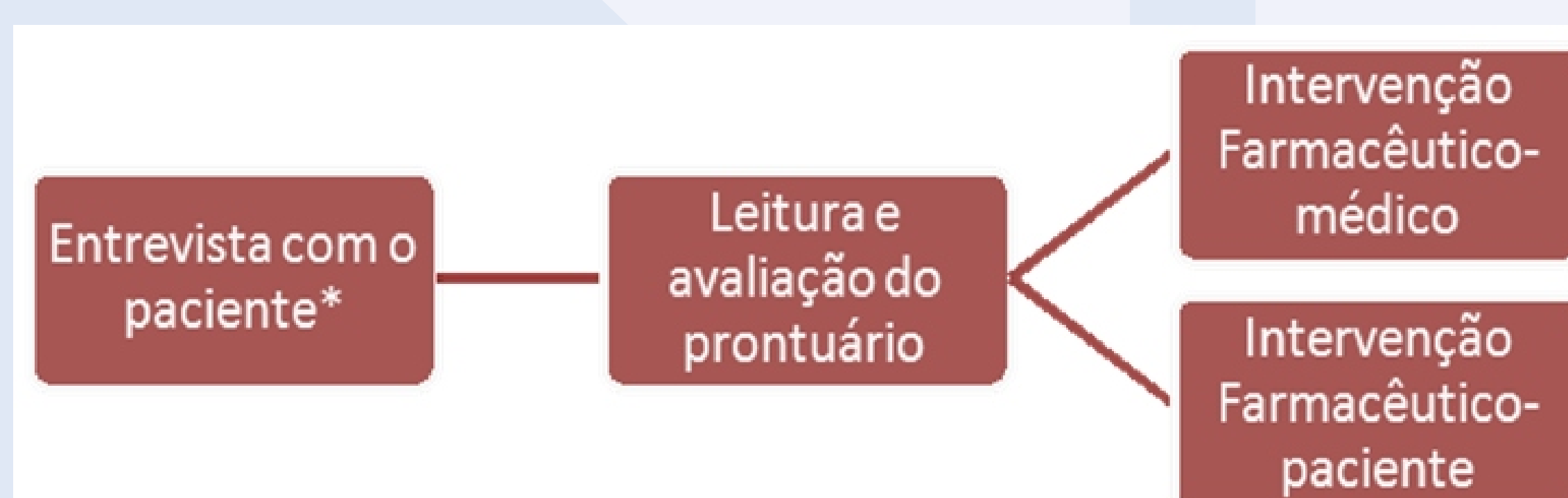
Redução de danos (RD) refere-se a ações direcionadas a minimizar ou reduzir conseqüências adversas do uso de álcool e outras drogas, sem necessariamente exigir abstinência. Ações em RD fazem parte da política direcionada para a prevenção e o tratamento do uso abusivo de álcool e outras drogas do Ministério da Saúde, devendo nortear as práticas em saúde mental e em HIV/AIDS.

OBJETIVOS

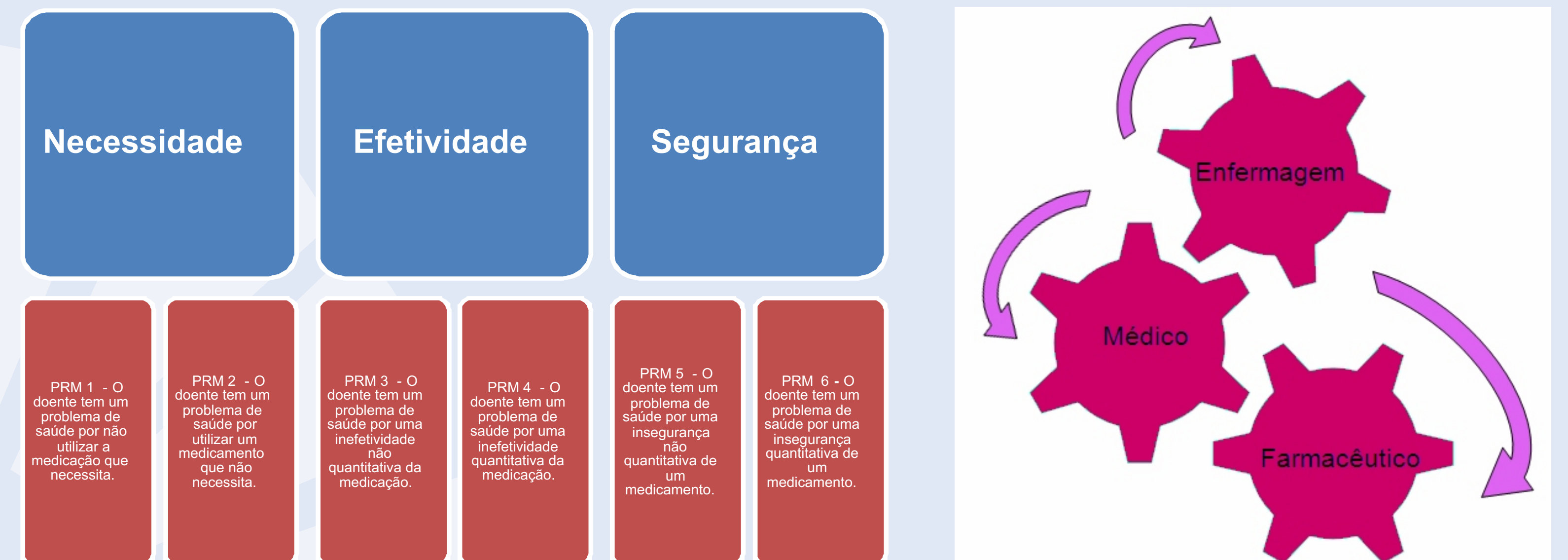
Quantificar e caracterizar as interações entre medicamentos e o álcool - realizadas junto a pacientes HIV positivos em tratamento no Hospital Leito Dia HC Unicamp (HD), utilizando o método Dáder.

METODOLOGIA

- Foram avaliados no período de 01 de fevereiro a 01 de março, 10 pacientes do Hospital Leito Dia da UNICAMP, em Campinas, São Paulo, Brasil.
- Os pacientes foram entrevistados utilizando o questionário proposto pelo Método Dáder, adaptado à característica do serviço.
- Intervenção farmacêutico x médico
- Intervenção farmacêutico-paciente



*Questionário baseado no Método Dáder, adaptado a realidade do Hospital Dia



FLUXO NO HD

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Dos 10 pacientes estudados, 4 pacientes eram etilistas crônicos. Os 4 pacientes são homens com média de idade de 35.7 anos.
- Não existiram interações entre o etanol e os anti-retrovirais administrados.
- Dos 4 pacientes um (caso 1) apresentou 1 interação (com bactrim) e o outro (caso 2) 4 interações
- PRMs totais observados nestes dois casos antes de intervenção (caso 1 - 5 ; caso 2 - 14)
- A retirada do etanol ou a adequação na hora da administração destes medicamentos, longe do etanol, poderia diminuir a quantidade de PRMs, no caso 1 para 4 PRMs e no 2 para 10 PRMs.

Tabela 1 : Medicamentos que apresentaram interações com o etanol

Fármaco	Classe terapêutica	Mecanismo de interação	Tipo da interação	Previsibilidade	Propriedade
Bactrim	antibiótico	inibição da acetaldéido desidrogenase acúmulo de acetaldéido	moderada	AP	4
Codeína	analgésico opioide	adição na depressão do SNC	moderada	AP	5
Diazepan	benzodiazepínico	diminuição do clearance dos BZD devido a inibição da enzima CYP450	moderada	AP	2
Carbamazepina	anticonvulsivante, neurotrópico	adição na depressão do SNC	moderada	AP	5
Paracetamol	analgésico	etanol é um indutor enzimático	maior	NE	1

AP = Altamente previsível Ocorre interação em quase todos pacientes; NE = Não estabelecida

CONCLUSÕES

Este trabalho demonstrou que dos 10 pacientes avaliados 4 (40%) ingeriam álcool , e que em metade dos pacientes que eram etilistas possuíam interações moderadas a grave entre seus medicamentos e o álcool, atrapalhando as terapias adjuvantes a AIDS. Portanto, sugere-se a necessidade da implantação da atenção farmacêutica para a melhoria da qualidade e expectativa de vida dos pacientes com HIV positivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- STORPIRTIS,S.;et al. Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção farmacêutica;p.79-85 ;Rio de Janeiro,R.J.;Guanabara Koonan;2008.
WELLS, B.G. et al. Manual de Farmacoterapia; p. 412-421; 6. ed.; Rio de Janeiro, RJ; McGraw Hill Companie; 2007.
CONSENSO DE GRANADA SOBRE PROBLEMAS RELACIONADOS COM MEDICAMENTOS (PRM) Y RESULTADOS NEGATIVOS ASOCIADOS ALA MEDICACIÓN (RNM). Ars Pharm. 2007;48:5-17
B. G. Katzung. Farmacologia Básica e Clínica. 10 ed., Lange, São Paulo, 2007.
Drug Interactions Checker. Disponível em: <>.http://www.drugs.com Acesso em: 20 agosto de 2009.
MICROMEDEX® Healthcare. Disponível em: <>.http://www.thomsonhc.com/hcs/librarian/ND_T/HCS/... Acesso em: 20 agosto de 2009.

Financiamento: CNPq/PIBIC e FUNCAMP

